

Ana  
Martins

Afonso  
Pimenta

# RETRATISTAS

# DO

# MORRO

CURADORIA  
GUILHERME CUNHA  
MARCELO CAMPOS

João  
Mendes



A nova exposição que chega ao Museu de Arte do Rio é fundamental na valorização das narrativas visuais produzidas a partir das periferias urbanas do Brasil. Por meio das lentes sensíveis de fotógrafos como Afonso Pimenta e João Mendes e do trabalho de Ana Oliveira, a mostra “Retratistas do Morro” revela um cotidiano muitas vezes invisibilizado, apresentando rostos, gestos e celebrações que compõem a riqueza simbólica das comunidades retratadas. Mais do que documentos históricos, essas imagens constroem uma poética da presença, em que cada retrato afirma a dignidade, a beleza, a alegria e a celebração dos sujeitos fotografados. A imagem aqui não é apenas técnica, mas um gesto político e afetivo, que resiste ao apagamento e reafirma a identidade negra e periférica do nosso país. A força dessas fotografias está em sua capacidade de contar histórias que desafiam os estereótipos, oferecendo um olhar de dentro, construído com respeito e pertencimento.

**Rodrigo Rossi**

DIRETOR E CHEFE DA  
REPRESENTAÇÃO  
DA OEI NO BRASIL

A narrativa visual apresentada na exposição Retratistas do Morro é, sobretudo, um testemunho do poder da fotografia como ferramenta de resistência e afirmação cultural. Cada retrato carrega marcas do tempo e da comunidade: revelando festas populares, rituais de passagem, cenas do cotidiano em retratos posados que expressam orgulho e afeto. Essas imagens não apenas documentam a vida, mas também transformam o modo como olhamos para ela. Ao centrar o olhar nas pessoas e em suas vivências, a nova exposição do MAR abre espaço para novas leituras sociais e estéticas. A potência da mostra reside na escuta visual que ela propõe — uma escuta que reconhece as histórias plurais e profundas, presentes, aqui, em áudios onde o próprio grupo interage com as imagens. O MAR cumpre a sua missão de estabelecer um elo entre memória e arte. Nesse sentido, Retratistas do Morro não é apenas uma exposição de imagens: é um manifesto em defesa da memória, da identidade e do território.

**Marcelo Velloso**

DIRETOR-EXECUTIVO DO  
MUSEU DE ARTE DO RIO

Retratistas do Morro: Afonso Pimenta, Ana Oliveira e João Mendes é um convite a adentrar os álbuns de família construídos pelos moradores de Comunidade da Serra, em Belo Horizonte, uma das maiores favelas do país. A exposição apresenta as obras de Afonso Pimenta e João Mendes, dois fotógrafos que, a partir da década de 1970, transformaram o cotidiano em imagem, memória e permanência. Ali, vemos uma vida que, em geral, não está nas mídias e na publicidade. Essa observação nos leva às perguntas: Quem teve direito ao retrato na realidade brasileira? Desde quando guardamos nossas vidas nos álbuns de fotografia?

As lentes desses fotógrafos acompanharam o curso das vidas que se desdobram nos lares, nas celebrações, nas travessias do tempo: o nascimento de um filho, o abraço nos dias de baile, a alegria bordada nas roupas de formatura, a solenidade das despedidas, a vibração dos jogos.

Entre os marcos simbólicos dessa história está Ana Oliveira, moradora da Vila do Cafezal. Embora ela não tenha atuado como fotógrafa, foi por meio de sua presença, de sua escuta generosa e da forma como guardou e compartilhou as imagens e memórias que nasceu o pensamento que estrutura todo o projeto Retratistas do Morro. Dona Ana é uma figura de referência, o ponto de partida para os registros da vida na Serra e a guardiã de um acervo doméstico que se entrelaça às vozes e narrativas que percorrem aquele chão. Sua trajetória pulsa como um território de memória, um fundamento das visualidades e dos gestos fotográficos cultivados dentro da comunidade.

Os retratos aqui expostos são testemunhos que atravessam o tempo e contam histórias não apenas pelas imagens, mas também pelas vozes que as acompanham, algumas presentes nos áudios desta exposição. Há, em cada fotografia, um fundo de fala, um eco de lembrança, uma memória dita e redita entre vizinhos, parentes, amigas de infância. As imagens se entrelaçam às narrativas orais das famílias da Serra, reconstruindo, pela palavra e pelo gesto, um arquivo vivo de afetos. São crônicas do dia a dia que celebram os vínculos, os encontros e o tempo partilhado.

Entre os fotógrafos, há afinidades que se tecem na própria experiência com a comunidade. João Mendes e Afonso Pimenta partilham mais do que a prática fotográfica: partilham o território, o reconhecimento dos rostos, o tempo dos encontros. Suas imagens dialogam entre si, criando continuidades que revelam a potência de uma visualidade cultivada por dentro.

As histórias de vida da população da Serra são contadas aqui a partir dos seus próprios olhares. Cada imagem nasce da convivência, do tempo partilhado, do gesto de confiança entre quem fotografa e quem é fotografado. Não se trata de uma documentação exterior, mas de uma escuta visual atenta, que valoriza a beleza cotidiana e os rituais que sustentam a vida.

Exibir esses registros no Museu de Arte do Rio é reconhecer e celebrar um patrimônio afetivo e coletivo, construído na intimidade dos encontros. É afirmar que a favela sempre produziu sua própria visualidade, suas próprias narrativas, seus próprios marcos de memória. Mais do que testemunhos, essas imagens são celebrações. Seu valor está naquilo que elas guardam de riso, de saudade, de festa e de fé. Elas são sementes de permanência e cuidado, vindas de quem soube narrar a própria história com dignidade, delicadeza e afeto.

**MARCELO CAMPOS**  
**AMANDA BONAN**  
**AMANDA REZENDE**  
**JEAN CARLOS AZOVS**  
**THAYNÁ TRINDADE**

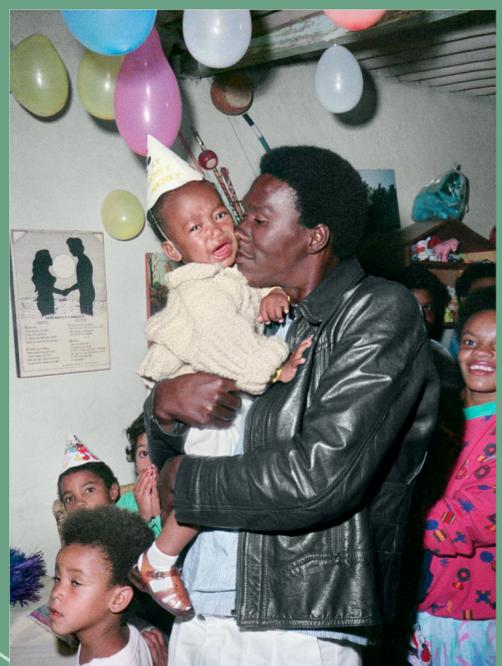
## AFONSO PIMENTA São Pedro do Suaçuí, Minas Gerais – 1954

Na década de 1960, Afonso Pimenta trocou São Pedro do Suaçuí, MG, por Belo Horizonte. Tinha 9 anos quando chegou sozinho à capital mineira para morar com a madrinha, na favelado Cafezal, uma das vilas que formam o Aglomerado da Serra. Nos primeiros anos, vendeu esterco e material reciclável para sobreviver até ser contratado como gari pela prefeitura de Beagá.

Aprendeu a fotografar nos anos 1970 com o vizinho João Mendes, dono da loja Foto Mendes, especializada em serviços fotográficos no bairro da Serra. Aos vinte e poucos anos, Afonso virou assistente de João, sem abandonar o emprego de gari. Entre idas e vindas, trabalharam juntos de 1973 a 1982.

A carreira de fotógrafo profissional deslanchou no início da década de 1980, quando começou a fotografar o Baile Soul, organizado por Misael Avelino dos Santos, um dos criadores da Rádio Favela. Com o tempo, registrou vários bailes espalhados pela cidade, manifestações que afirmavam a potência da identidade cultural negra em Belo Horizonte. Fotografou os concursos de dublagem, os dançarinos que reinavam nas pistas e os grupos de amigos que se divertiam ao som do funk, do soul e de outros gêneros musicais. Tudo em meio à repressão policial que costumava invadir os salões de dança e prender os frequentadores. Foi o momento que Afonso mais trabalhou com fotografia, já que os registros dos bailes divulgaram seu nome, sobretudo entre os moradores do Aglomerado da Serra.

Nos anos 1980, passou a fazer o que define de “corpo a corpo”, indo ao encontro dos clientes com sua câmera fotográfica. Assim, documentou o cotidiano do morro quando a fotografia era privilégio de poucos.



## MEMÓRIA DOS BAILES BLACK E SOUL

Os esforços conjuntos para a restauração das imagens dos bailes, dos dançarinos e das dançarinas são feitos com a intenção de homenagear a memória dos movimentos Black e Soul de Belo Horizonte, fotografados por Afonso Pimenta. Ele começou esses registros na década de 1980, a convite de Misael Avelino dos Santos, do Baile Som Sheik.

O Baile Som Sheik, realizado no Diretório Central dos Estudantes da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, o Som no Ponto e o Italiana foram os principais bailes fotografados por Afonsona época.

Esse acervo de imagens está sendo catalogado e restaurado pelo projeto Retratisistas do Morro como objetivo de contribuir para a preservação da memória visual das populações negras da capital mineira, reconhecendo como patrimônio simbólico nacional suas expressões culturais, suas identidades, seus modos de ser, sua lutas e seus movimentos de resistência.

Os responsáveis e colaboradores envolvidos na realização do Baile Som Sheik eram:

DIRETORIA: Misael Avelino dos Santos, André Quintão, José de Assis, Alexandre Xampoo e Rafael

PORTARIA: Marcelo Avelino dos Santos, Wander Jorge, Nerimar Wanderley Teixeira e Paulo César Brega

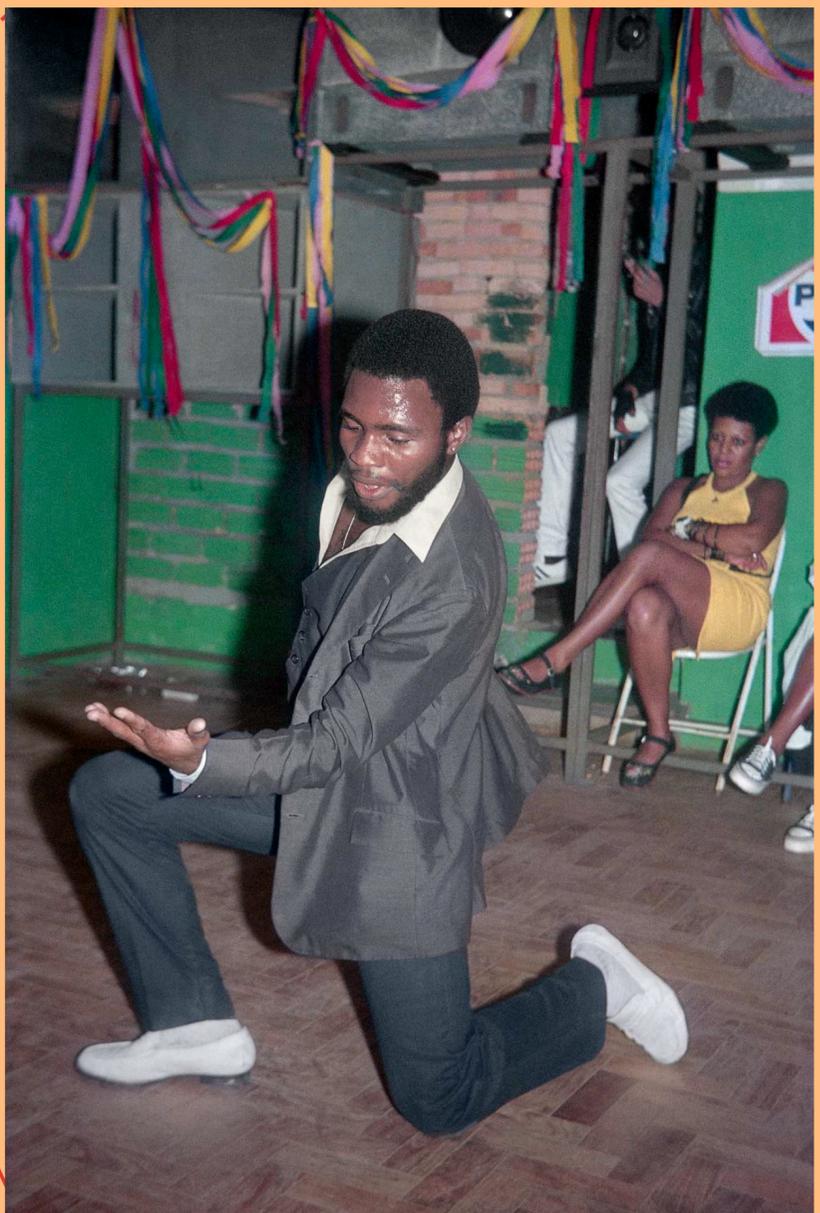
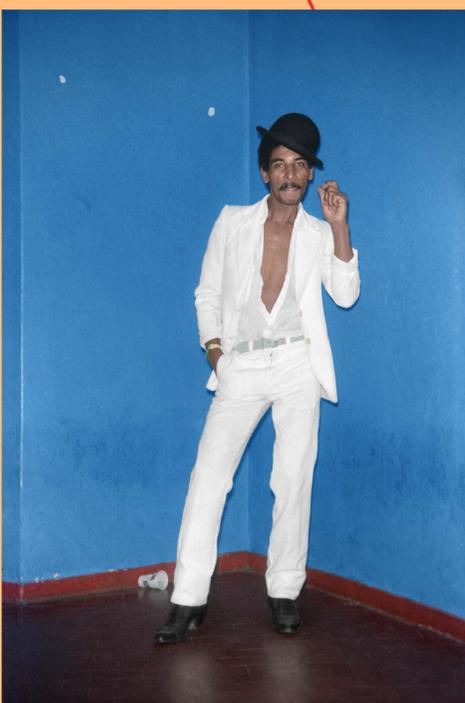
BILHETERIA: Antônio Carlose Marcelo Gay

SEGURANÇAS: Subsargento Abílio, Toninho, Hélcio e Cica

CAIXA DO BAR: Maria de Lourdes

ATENDENTES DO BAR: Paulino Preto, Pisquinha e Manuel

DJS: Rubião, Betinho Cafezal, Ronaldo Jhony, Luiz Batome Misael



## IMAGEM COMO ESPAÇO DE ESCUTA

Para além do aspecto visual das fotografias, a exposição traz ao público a possibilidade de acessar a dimensão de oralidade, das narrativas faladas conectadas às imagens restauradas dos acervos de João Mendes e Afonso Pimenta, que completam e ampliam nossa percepção sobre o valor simbólico desse material.

Foram realizadas uma série de entrevistas presenciais, gravadas em áudio, junto às pessoas retratadas e aos fotógrafos nas quais compartilham suas histórias sobre a época e o contexto das fotografias. Todo este conteúdo está disponível para ser ouvido durante a visita da mostra.

A exposição conecta os universos de resgate do patrimônio de memórias visuais e orais a partir do momento que pensa nas imagens também como espaços de escuta. Se propõe não só a representar personagens que fizeram parte de um momento histórico específico, mas, acima de tudo, apresentar pessoas em suas múltiplas dimensões sensíveis, promover afetividade, encontros e aproximar realidades; entendendo que o acesso aos meios de preservação da própria história é (ou deveria ser) um direito fundamental.



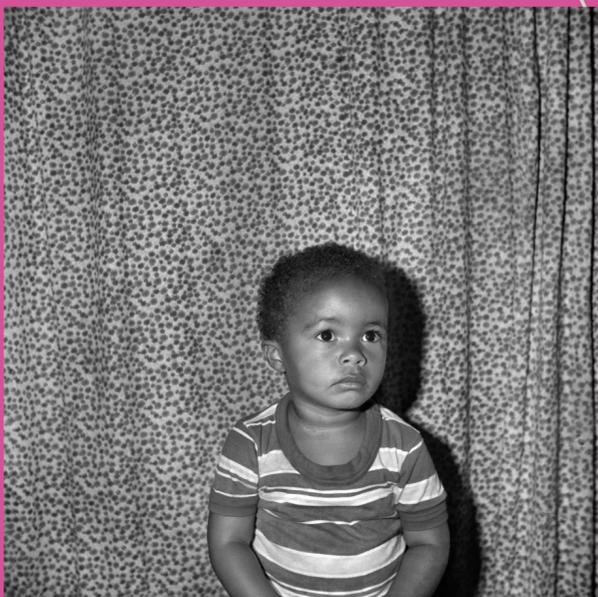
**JOÃO MENDES**  
Iapu, Minas Gerais – 1951

Aos oito anos, João Mendes começou a trabalhar na roça com os pais, em Taquaraçu, zona rural do município de Iapu, onde nasceu. Em 1963, mudou-se com a família para Ipatinga (MG) em busca de melhores condições de vida. Logo que chegou, foi vendedor ambulante, engraxate e pregador de taco para ajudar no orçamento de casa. Só ganhou o primeiro sapato (e assim mesmo de segunda mão) aos 13 anos.

Começou a fotografar aos 14 anos quando foi trabalhar no Foto Badi, comércio em Ipatinga especializado em serviços fotográficos. Autodidata, registrava de festas a ocorrências policiais.

Na segunda metade dos anos 60, mudou-se com a família para Belo Horizonte e viveu no Aglomerado da Serra por três décadas. Em 1972, abriu o Foto Mendes e se estabeleceu como um dos primeiros fotógrafos profissionais do bairro da Serra. Porém, vale lembrar que desde 1966 já fotografava na capital mineira.

As fotografias em preto e branco apresentadas na exposição foram feitas entre 1966 e 1982, com uma câmera Yashica Mat, de médio formato, e retratam moradores do Aglomerado da Serra. São fotos em 3x4 para documentos ou então as chamadas fotos postais, 6x9, enviadas aos parentes e amigos no interior por aqueles que haviam migrado para a capital mineira.



**ANA OLIVEIRA**  
**Ataléia, MG – 1943**

Ana Martins de Oliveira guarda com esmero, em uma caixa de papel no guarda-roupa, 63 monóculos que registram não apenas a sua família, como também o Aglomerado da Serra, onde vive há cinco décadas. Boa parte das fotos foi feita nos anos 1970 e 1980 por um antigo vizinho, Giovani, que trabalhava na construção civil, mas nos fins de semana saía com a máquina fotográfica pelo Cafezal – uma das vilas que hoje compõem a favela do Aglomerado da Serra – para ganhar um dinheiro extra. Era um dos retratistas do morro.

Nascida em Ataléia, no interior de Minas Gerais, região do Vale do Mucuri, em 1943, trabalhou dos 8 aos 18 anos em uma fazenda sem receber salário. Entre idas e vindas, morou em algumas cidades de Minas e no Mato Grosso, até chegar a Belo Horizonte no início da década de 1970.

A primeira parada foi no bairro São Lucas. Em seguida, estabeleceu-se no Cafezal, no Aglomerado da Serra, ao lado dos filhos e do segundo marido, José Teófilo, em um barraco de madeira e lata, até construir – em sistema de mutirão –, no final da década de 1980, sua casa de alvenaria.

Em Belo Horizonte, morou de favor, foi faxineira e complementava a renda enchendo tambores de água que carregava na cabeça, de madrugada, numa época em que não havia água encanada na favela.

Visionária, inteligente, generosa, corajosa e dona de uma sensibilidade rara e aguçada, Ana nunca frequentou uma escola. Apesar de todos os percalços e das inúmeras dificuldades, sempre soube dar valor à memória. Arrumava os filhos, montava cenários e dirigia os fotógrafos que iam registrar a sua família, dando vazão à sua subjetividade e expressão criativa.

Considerada uma das matriarcas da Serra, é uma inspiração e a grande responsável pela existência do projeto Retratisistas do Morro.

A ela, nossos eternos e mais sinceros agradecimentos.



## MAR — Museu de Arte do Rio

---

### Curadoria | Curaduría | Curatorship

Guilherme Cunha

### Acompanhamento Curatorial | Acompañamiento Curatorial | Curatorial Support

Amanda Bonan, Marcelo Campos, Amanda Rezende, Jean Carlos Azuos, Thayná Trindade

### Produção | Producción | Production

Stella Paiva, Iuna Patacho, Julia Miguez, Nathália Simonetti, Renato Vieira, Saturno Douglas **Estagiária** Juliana Feitosa

### Projeto Expográfico | Proyecto Expográfico | Expographic Project

Coletivo Levante

### Design Gráfico | Diseñador Gráfico | Graphic Designer

Estúdio Biabum:

Beatriz Tati Nóbrega, Daniel Frota de Abreu, Gabriela Prestes, Julia Ferreina, Stella Nardelli

### Comunicação | Comunicación | Communication

Marcelo Andrade, Bernard Gotelip, João Gabriel Peixoto, Luís Gustavo Carmo, Priscilla Casagrande, Renata de Almeida

### Museologia | Museología | Museology

Andréa Zabrieszach dos Santos, Bruna Nicolau, Isabela Cruz, Luana Santos, Priscilla Zunita e Karen Merlim (Bibliotecária Documentalista)

**Estagiários:** Davi Arocoverde, Graziela Simões, Isabela Ribeiro e Taina Ribeiro

### Laudos Museológicos | Informes del Museo | Museological

Caio Conato

### Projeto de Iluminação | Diseño de Iluminación | Lighting Design

Julio Katona

### Equipamentos de Iluminação | Equipos de Iluminación | Lighting Equipment

Julio Katona

### Cenotecnia | Escenotécnica | Scenotechnics

Detagek

### Montagem das Obras | Montaje de las Obras | Installation of the Artworks

Marcos Inácio Meireles, Renato Dias, KBedim Montagem e Produção Cultural

### Transporte de Obras | Transporte de Obras de Arte | Transportation of Artworks

Millenium Transportes

### Equipamentos Audiovisuais | Equipos Audiovisuales | Audiovisual Equipment

Linha D Montagens

### Moldura | Moldura | Frame

Atelier Baumecker

### Tradução dos Textos e Revisão | Traducción de Textos y Revisión | Text Translation and Proofreading

Adriana Maciel, Lia Mota, Júlia Manacorda – Numa Editora

### Plotagem e Sinalização | Ploteo y Señalización | Plotting and Signaling Somar

Ginga Design, Estudio Print Serviços LTDA

### Agradecimentos | Agradecimientos | Special Thanks to

Kuba

## Retratistas do Morro

---

### Artistas | Artistas | Artists

Ana Oliveira, Afonso Pimenta, João Mendes

### Idealização, Coordenação, Curadoria e Pesquisa | Concepto, Coordinación, Curaduría e Investigación | Concept, Coordination, Curatorship, and Research

Guilherme Cunha

### Assistente de Coordenação | Asistente de Coordinación | Coordination Assistant

Gabriella Moyle

### Coordenação de Produção (BH) | Coordinación de Producción (BH) | Production Coordination (BH)

Primata Produção Cultural

### Assistente de Produção (BH) | Asistente de Producción (BH) | Production Assistant (BH)

Clarissa Nascimento, Luana Duarte, Kelly Cristina da Silva

### Textos Biográficos | Textos Biográficos | Biographical Texts

Ana Paula Orlandi

### Digitalização | Digitalización | Digitization

Cyro Almeida, Danielle Luce, André Oliveira

### Restauração e Tratamento Digital | Restauración y Tratamiento Digital | Restoration and Digital Processing

Geraldo Peixoto, Pedro Zajden, Heloísa Nascimento, Jandel Prado, Cyro Almeida, Danielle Luce, Flávia Peluzzo, Ricardo Baroni

### Conservação do Acervo Fotográfico | Conservación de la Colección Fotográfica | Photographic Collection Conservation

Lana Prado, Camila Bueno Marques Salera

### Estagiária | Becaria | Intern

Joana Sonoda

### Entrevistas | Entrevistas | Interviews

Carina Santos e Kelly Cristina da Silva

### Edição de Áudio | Edición de Audio | Audio Editing

Marcus Soares – Cholesterol Productions

### Impressão Fine Art | Impresión Fine Art | Fine Art Printing

Antmosphere

### Molduras | Molduras | Frames

Atelier Baumecker e ArtFactory

### Relações Comunitárias | Relaciones Comunitarias | Community Relations

Associação Cultural Laboratório de Ideias

### Realização (BH) | Realización (BH) | Produced by (BH)

Associação Cultural Laboratório de Ideias, Primata Produção Cultural

### Agradecimentos | Agradecimientos | Special Thanks to

Agradecimentos à Comunidade da Serra, a Associação espírita Christopher Smith e ao espírito de Bezerra de Menezes e toda sua equipe.

Ministério da Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura apresentam



# RETRATISTAS DO MORRO



MANTENEDOR



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO OURO



APOIO



PARCEIRO DE MÍDIA



PATROCÍNIO ESTRATÉGICO



GESTÃO



CORREALIZAÇÃO



APOIO



CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO

